



Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância

Uso de Drogas

Tipos de Drogas

As drogas psicoativas são classificadas em três grupos, de acordo com a atividade que exercem no cérebro:

- a) drogas depressoras do sistema nervoso central;
- b) drogas estimulantes do sistema nervoso central;
- c) drogas perturbadoras do sistema nervoso central (alucinógenas).

Os estimulantes centrais ou psicoanalépticos são substâncias capazes de aumentar a atividade cerebral. Há aumento da vigília, da atenção, da aceleração do pensamento e da euforia. Seus usuários tornam-se mais ativos, “ligados”.

As drogas perturbadoras do sistema nervoso central, alucinógenas ou psicodislépticas são aquelas relacionadas à produção de quadros de alucinação ou ilusão, geralmente de natureza visual. Os alucinógenos não possuem utilidade clínica (como os calmantes), tampouco podem ser utilizados legalmente (como o álcool, o tabaco e a cafeína).

Consequências do Consumo de Drogas

O consumo de drogas, principalmente pelos adolescentes, pode trazer consequências e riscos para a saúde, como acidentes de trânsito e brigas, violência, intoxicações, problemas de saúde mental, física e convívio social. Além destas, o consumo prolongado e constante de drogas pode interferir na autoestima, no autocuidado, no humor, na personalidade, no desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, no desempenho profissional, nas relações familiares e sociais e na incidência de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS.

Tratamento

A recuperação adequada para um dependente químico deve ser orientada por um profissional especializado, pois só ele pode fazer uma avaliação correta e encaminhar a um tratamento que varia de pessoa para pessoa.

Não podemos esquecer que a luta contra a compulsão pelas drogas não é simples nem imediata e depende da vontade do usuário. Muitas vezes nem a vontade do dependente é suficiente, há casos em que ele quer e não consegue, por isso é importante a orientação do especialista.

O tratamento pode ser realizado através de acompanhamento médico e psicológico, por grupos de autoajuda e, para casos extremos, existem clínicas especializadas para internação.

A internação em clínicas e hospitais geralmente é encarada como um último recurso. No Brasil, existem excelentes instituições e comunidades terapêuticas especializadas como o Centro de Tratamento em Adicções, Álcool e Drogas (CENTRAD), o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA) e a Associação Parceria contra as Drogas.

A Política Nacional de Saúde Mental, apoiada na Lei 10.216/01 (BRASIL, 2001), busca consolidar um modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária, com uma rede de serviços e equipamentos variados tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Um dos objetivos do CAPS é incluir as ações da saúde mental na atenção básica, implementar uma política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, implantar o programa "De Volta Para Casa", que incluem o adolescente.

As intervenções voltadas para adolescentes devem levar em conta as particularidades dessa faixa etária. A resistência que o adolescente sente ao admitir o uso de drogas, associada à crença onipotente de que “não precisa de ajuda”, ou “paro quando quiser”, dificultam a procura de auxílio em fase inicial do problema. O sentimento de desconfiança e temor é muito frequente entre os jovens usuários e, portanto, devem ser ainda mais acentuados os cuidados com o estabelecimento de vínculos de confiança, aceitação, empatia e sigilo.

Prevenção do Uso de Drogas

Algumas ações voltadas para a prevenção do uso de drogas são bem-vindas. Algumas são dirigidas para os adolescentes com ou sem histórico de uso, como:

- a) discussão do tema “drogas” nos grupos de adolescentes, incluindo álcool e tabaco;
- b) motivação dos jovens para que façam opções sensatas, adotem hábitos e comportamentos saudáveis;
- c) identificação dos problemas relacionados com abuso de substâncias psicoativas.

Outras ações podem se dirigir para indivíduos em grupos em tratamento ou acompanhamento:

- a) diminuição do uso experimental e esporádico de drogas;
- b) orientação quanto às consequências do uso de forma regular;
- c) apoio para a reestruturação das vidas dos adolescentes que apresentam dependência ou abuso de substâncias;
- d) garantia de apoio e orientação aos adolescentes que apresentam uso eventual ou abusivo, ou ainda dependência química de drogas lícitas ou ilícitas, encaminhando-os para um serviço especializado;
- e) estabelecimento de um vínculo de confiança com o adolescente;
- f) avaliação do espaço ocupado pela droga na vida do adolescente;
- g) identificação da presença de transtornos de humor, depressão maior, transtornos de conduta e riscos de suicídio;
- h) realização de tratamento por equipe multiprofissional, incluídas as famílias nesta prática;